

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Letras e Artes
Conselho de Coordenação do CLA

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REMOTA DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO
DO CENTRO DE LETRAS E ARTES, SESSÃO DE 06.12.2023.**

Aos seis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte três, reuniu-se o Conselho de Coordenação do Centro de Letras e Artes em sessão híbrida, transmitida a partir da sala própria da Decania. Compareceram à sessão: Prof. Carlos Augusto de Nóbrega, Vice Decano do CLA; Prof. Paulo Fernando Rodrigues, representante dos docentes da FAU; Professor Guilherme Lassance, Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU); Profa. Sonia Cristina Reis, Diretora da Faculdade de Letras (FL); Prof. Ronal Silveira, Diretor da Escola de Música; Profa. Madalena Grimaldi, Diretora da Escola de Belas Artes (EBA); Sr. Luis Carlos Ferreira dos Santos, Superintendente do CLA; Prof. Jorge Kundert Ranevsky (Yura), representante titular dos docentes da Escola de Música; Profa. Maria Clara Amado Martins, Coordenadora JICTAC-CLA; Prof. Samuel Mello Araujo, Representante da Categoria de Titular no CONSUNI; Sr. Marcus Vinícius dos Santos de Oliveira, Rep. Titular da categoria técnico-administrativos-FL; Robson Gomes Almeida, Rep. Titular da categoria técnico-administrativos-FAU; Profa. Maria Lizete dos Santos, Coordenadora de Graduação do CLA; Henderson Ramon Pereira Laurentino (CAEBA -DCE); Gabriela Luiz Marinho (CAEBA); Daniel C. Gomes (CALET) Sra. Marli Rodrigues (FL) Coordenadora de Comunicação do (SINTUFRJ); Gabrielle Batista (CALET); Carlos Eduardo da Silva Vieira (Caê) Escola de Música; Pedro Bittencourt (visitante); Esteban R. F. Crescente, Coordenador Geral do SINTUFRJ; Alexandre Borges Batistella, DCE-UFRJ. Havendo quórum regimental, o presidente do Conselho, Professor Afranio Barbosa deu início à reunião, dando as boas vindas a todos. Antes de entrar na Ordem do Dia, perguntou aos conselheiros se poderia inverter a Ordem, iniciando pelos pedidos de recursos de professor substituto da Escola de Música e a Tabela de Pontuação de Títulos para a categoria de Professores Adjuntos da Faculdade de Letras. Houve concordância de todos. Trata-se de 02 (dois) pedidos em caráter de urgência em grau de recurso ao CONSUNI, tendo os mesmos sendo INDEFERIDOS pelo CEG

(Câmara de Corpo Docente). Pedindo a palavra, o Diretor da Escola de Música fez um breve relato sobre o assunto, passando a palavra ao Professor Pedro da Escola de Música que fez um arrazoado justificando a necessidade do recurso ao CONSUNI comentando que a Escola sem estes professores para 2024 corre o risco de não oferecer as disciplinas de Tuba e Flauta. A seguir, a Profa. Sonia informou também o envio de recursos de professor substituto ao CONSUNI, pela mesma razão. O professor Afranio solicitou ratificação do envio dos pedidos da Faculdade de Letras ao CONSUNI, que constará da Ata dessa sessão. A profa. Sonia comentou da importância do CLA conversar com a PR-1 sobre a rotina da CCDOC. Os resultados são encaminhados diretamente aos chefes de Departamentos sem passar pela secretaria geral da Unidade, além do que a orientação do CEG diz que os chefes de departamentos enviem os recursos diretamente ao CONSUNI. Na sua opinião, passar pelo Conselho de Centro/CEG, reforça a importância dos pedidos de recursos. Agradecendo, o Professor Afranio submeteu à apreciação os pedidos dos recursos ao CONSUNI. Submeteu também a Tabela de Pontuação de Títulos de Professor Adjunto da Faculdade de Letras, sendo aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA. ITEM 1- Apresentação da Ata da sessão ordinária de 22.11.2023.** Submetida, foi aprovada por unanimidade. A seguir, passou a palavra a Sra. Coordenadora da JICTAC, profa. Maria Clara Amado Martins para leitura atualizada da JICTAC. Informou que a avaliação foi prorrogada até o dia 12/12/2023, por problemas técnicos e ter mais tempo para novas inclusões de trabalhos. Complementou dizendo que foram apresentados 4.392 (quatro mil trezentos e noventa e dois) trabalhos em toda a UFRJ. O CLA apresentou de suas unidades 608 (seiscentos e oito). A Escola de Música apresentou (15) trabalhos, a Faculdade de Letras com 358 trabalhos. A FAU apresentou 116 trabalhos e a EBA com 169 trabalhos. Esses dados ainda não são definitivos, até completar a data limite, outros trabalhos poderão ser apresentados. Apesar, do prazo curto, a PR-2 considerou um número de trabalhos muito significativo. Pedindo a palavra, a Profa. Sonia informou o acontecido com a Faculdade de Letras. Houve concomitância do calendário da JICTAC com o final de semestre e bancas examinadoras de Mestrado e Doutorado, em curso. Segundo os professores não foi possível conciliar tantas tarefas. Caso possa ampliar o prazo para envio de trabalhos seria muito importante para a Faculdade de Letras. Finalizando a profª Maria Clara informou que todas as unidades estão na mesma situação de prazos apertados. **ORDEM DO DIA. ITEM 2- REPRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS DE PROF.TITULAR E PROFESSOR ADJUNTO NO CONSUNI E REPRESENTAÇÃO NO CEG. O Professor Afranio**

fez a leitura dos professores inscritos para a representação no CEG: (1) Simone Vieira Nieto Branco (FL), (2) Katia Gorini (EBA), (3) Ana Paula Corrêa de Carvalho (EBA), (4) Reila Vargas (por indicação no dia da sessão de 06.12.2023) pelo Sr. Diretor da FAU, Prof. Guilherme Lassance. Composição do mandato que se expira em 26.01.2024 – Clarissa Luna Borges Fonseca Guerrett, (FL- titular) Margaret Lica Chokyu Rentería, (EBA Titular) Stella de Barros Spagolla Hermida (EBA TITULAR) Maria das Graças dos Reis José (ESCOLA DE MUSICA, SUPLENTE). Após breve discussão sobre o assunto todos concordaram que a EBA decidiria quem ocuparia a titularidade na representação do CLA no CEG referente ao mandato de janeiro de 2024 a janeiro de 2027. Submetido, as indicações foram aprovadas por unanimidade. Representação da categoria de Professor Titular no CONSUNI. Inscritos: Prof. Wendell Diniz Varela (FAU) Prof. Samuel Melo Araújo Junior (EM). Na oportunidade, o Prof. Guilherme Lassance, indicou o nome do Prof. Mauro Santos como suplente do Professor Wendell Diniz Varela. Continuando, o Prof. Afranio perguntou ao Prof. Samuel Araújo se havia sido o seu segundo mandato. Ele respondeu ter sido representante do CLA somente um mandato. O Prof. Afranio comentou que a sua inscrição era legítima por ter sido representante apenas uma vez, não ferindo a resolução do CONSUNI. O colegiado decidiu também, em razão de poucos inscritos, que se não houvesse o número de candidatos necessários para preenchimento das vagas, estes seriam considerados eleitos pelo Conselho de Centro e no caso de novos inscritos, não haveria necessidade de ser pautado, os candidatos seriam considerados como aprovados hoje. Submetido, os nomes indicados para representar o CLA no CEG e CONSUNI foram aprovados por unanimidade.

ORDEM DIA 02- Discussão e votação da EBSEH. Inscrito, o aluno Henderson disse que em uma das sessões anteriores do Conselho de Centro levantou a hipótese da EBSEH não dar conta de atender as necessidades dos hospitais. Infelizmente, em sua opinião, não houve muito tempo para discussão mais aprofundada, principalmente sobre as dúvidas sobre o contrato e agora a votação no CONSUNI, já foi agendada. Pedindo um aparte, o Professor Guilherme Lassance informou que o Reitor explicou que o contrato foi submetido ao CSCE (Conselho Superior de Coordenação Executiva) para averiguar à luz da legislação, cada detalhe. Ele mesmo em outro momento foi contra a EBSEH, já teve posicionamento de abstenção e quando a discussão voltou à tona percebeu uma política governamental favorável à EBSEH, deixando claro ser a única opção para os hospitais da UFRJ, com risco de autoflagelação. Inscrito, o aluno Alexandre Borges, coordenador geral do DCE e estudante

de licenciatura de Português- Espanhol. Informou com dados do boletim da ANDES a visão sobre a EBSEH. Primeiro ponto do boletim. Na página principal do site da UFRJ, consta a propaganda da EBSEH, sem mesmo ter sido aprovado qualquer vínculo com essa empresa. Isso já é um ponto a ser destacado dos interesses desse projeto. Outro ponto diz que a EBSEH aumenta leitos, o que não é verdade. Em todas as universidades que a EBSEH acontece exatamente o contrário, diminui leitos aumentando os de alta complexidade porque são eles os mais bem remunerados pelo SUS. Aumentar leitos é uma promessa que não será cumprida. Outro ponto interessante diz respeito a uma votação no CONSUNI sem mesmo os conselheiros terem acesso previamente ao contrato que pode cortar gastos visando o lucro. Em sua opinião, a EBSEH fere a autonomia universitária. A EBSEH considera apenas três unidades do nosso complexo hospitalar, por considerar os leitos de alta complexidade. Outra questão diz respeito aos slides apresentados nos conselhos de centros. Esses números refletem a realidade? Não há nenhuma segurança para a maior universidade do país que essa empresa no dia seguinte, cumprir o prometido. Outro ponto, o dinheiro liberado é da união, não tem nenhuma ligação com a EBSEH, se pertence a união poderia ser creditado para a UFRJ resolver os seus problemas de infra estrutura, considerou uma chantagem do governo tendo como pano de fundo, privatizações. Outra questão a ser observada diz respeito aos técnicos que serão contratados pela EBSEH, ferindo a dignidade dos técnicos da UFRJ, prometendo salários altos e precarizando os demais. As funções gratificadas da EBSEH de funções de liderança, receberão em torno de quinze, vinte e trinta mil reais. Em sua opinião, caso a EBSEH seja aprovada, será uma grande decepção ver os defensores da EBSEH receberem essas gratificações. São muitos pontos obscuros e outro evidentes que deveriam ser esclarecidos e comprovados. Finalizando disse que a universidade é um bem público e não está à mercê e submetida a avaliação de quatro em quatro anos, do governo da vez, cabe reflexão de cada ponto aqui levantado, sendo essa a sua contribuição. Na ordem de inscrições, o Prof. Afranio passou a palavra ao Professor Samuel. Antes de mais nada o prof. Samuel saudou o profícuo debate. Como conselheiro representando os professores titulares do CLA, vinha acompanhando esse debate intensamente. Quanto mais haver contraditório no âmbito da UFRJ mais acertada será a nossa decisão favorável ou não. Há cerca de uma semana está disponibilizado aos conselheiros a minuta do contrato e o relatório. Foram requisitadas vistas do processo por vários conselheiros e conselheiras. Amanhã na votação devem ser apresentados alguns pareceres alternativos e até mesmo

contrários a aprovação do parecer do relator. Quanto mais se aprofundar e haver contraditório melhor será a decisão com a percepção mais refinada. Pedindo um aparte, o Prof. Guilherme citou o impacto do desinvestimento na educação como um todo e a decomposição do orçamento das universidades federais que decidiu sobre o sistema hospitalar universitário das IFES no Brasil, esse aspecto não pode de maneira alguma, ser ofuscado. Esse aspecto tem uma decisão forte sobre a adesão ou não da EBSEH, sendo que todas as outras universidades com sistemas hospitalares aderiram a EBSEH. Outro aspecto que não tem sido examinado com mais profundidade e isso ele falou no CONSUNI foram as recentes eleições presidenciais. A decisão em segundo turno foi feita pela margem de dois milhões de votos num universo eleitoral de 118 milhões de eleitores, com a diferença de dois milhões de votos as eleições foram decididas. Numa democracia representativa como a atual forma de governo, uma enorme pressão na aprovação de orçamento para recompor os orçamentos das universidades brasileiras, vem sendo atualmente a maior luta. Retomando a palavra, o Prof. Samuel citou que a rede hospitalar da UFRJ é a maior rede hospitalar do país. Nessa contratualização, está prevista a contratação de mais de 1.500 profissionais de saúde para a rede hospitalar da UFRJ. Há uma preocupação com a aposentadoria dos atuais profissionais de saúde. Finalizando, disse que o contraditório deve acontecer sim, pelas razões que já foram levantadas. Agradeceu a oportunidade. Com a palavra, o decano agradeceu ao Prof. Samuel pela relevante contribuição. Pediu que após as contribuições dos já inscritos, as contribuições seguintes não ultrapassassem 3 minutos. Inscrita, a Sra. Marly Rodrigues, se apresentou na qualidade de Coordenadora de comunicação do SINTUFRJ. Recordou as discussões e tentativas passadas da EBSEH entrar na UFRJ. De acordo com o que foi ouvido ao longo do tempo e que foi falado ultimamente diz respeito a contemplação de apenas 3 unidades hospitalares da UFRJ, e as demais? A exclusão de pelo menos quatro unidades de saúde da UFRJ das negociações com a EBSEH é outro fator que fortalece os argumentos de resistência à adesão da empresa: que futuro terão o HESFA, a Neurologia, o IPUB e o Instituto de Ginecologia? São questões com mais perguntas do que respostas. Falou também da distribuição do Boletim do SINTUFRJ. Finalizou apontando que a solução é a luta para recomposição orçamentária e reposição dos quadros RJU por concursos públicos e não a EBSEH. Agradecendo, o Prof. Afranio passou a palavra ao Prof. Leonardo Fuks. O Professor Leonardo disse ser breve, colocando que deveríamos exigir que este processo (de mudança de gestão para EBSEH) fosse

reversível e que, caso a UFRJ ou o gestor decidissem pelo encerramento do contrato, o Hospital Universitário não possa se entregar para um gestor privado. Agradecendo, o Prof. Afranio passou a palavra ao Sr. Esteban Crescente, Coordenador Geral do SINTUFRJ. Com a palavra, o Coordenador reforçou as preocupações apresentadas pela companheira Marli acrescentando a importância do CLA ter contribuído com a abertura de espaço para reflexões, que deveria ser um exercício geral para outros conselhos de centro e também no próprio CONSUNI. Vivemos há dois conselhos uma situação bem infeliz quando teve um momento de debate da EBSEH, não foi permitido inscrições para o debate das pessoas fora do colegiado. Enfim, gostaria de começar com uma pergunta ao Professor Samuel. Ele, falou da contratação de 1.500 trabalhadores que seriam contratados pela EBSEH, gostaria de saber de onde foram retirados esses dados, pois não está na minuta de contrato. Respondendo, informou que esses dados fazem parte de compromissos não formais de dados levantados no primeiro relatório. Disse o Sr. Esteban que estamos às vésperas de aprovar algo que não tem nenhum compromisso firmado. A minuta do contrato é um protocolo de intenções e obrigações que a EBSEH tem, mas que obrigações são essas? Apelo para o bom senso de leitura da minuta para conhecimento dos detalhes passo-a-passo das obrigações estatutárias da EBSEH. Esse compromisso não pode ser baseado apenas na confiança. Cabe um juízo moral da EBSEH do que ela quer, ou mesmo o próprio governo. O dinheiro não depende da EBSEH para existir. O SINTUFRJ está sugerindo que haja consulta pública e um debate sobre a minuta de contrato. Entende que o debate está açodado e deveria ser levado para o próximo ano. Agradeceu a oportunidade e ao Disse ela que tendo em vista a votação amanhã no CONSUNI é importante que o Decano saiba a opinião dos conselheiros, votando a favor ou contra. Sugeriu que fosse feita a votação. Continuando, passou a palavra a Profa. Sonia Reis. Cumprimentando a todos, disse que seria bem breve. Entendia que a EBSEH é uma empresa pública de capital fechado, com personalidade jurídica, vinculada ao Ministério da Educação, é um saber notório de todos, mesmo que não saibamos a noção do contrato, a comunidade deveria ter acesso ao contrato com os seus anexos. Por exemplo, qual o plano de transição? Qual o diagnóstico situacional do HU? De onde estão saindo esses dados, da universidade todos conhecem e os dados escritos da EBSEH, qual a origem? Lembrando do patrimônio da UFRJ (HU) como fica na transição? A questão é pública. O que chamou a sua atenção, é a falta de divulgação dos balancetes do Hospital e da EBSEH, enfim, diante de tantas perguntas e poucas respostas era a favor

de uma consulta pública. Como Faculdade de Letras, não se sentia à vontade sem as explicações, votar a favor ou contra. Agradecendo, o Prof. Afranio fez a leitura na íntegra da carta assinada pelos gestores hospitalares: Rio de Janeiro, 05 de dezembro de 2023 De: Prof. Giuseppe Pastura, Diretor Geral do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira; Prof. Joffre Amin Júnior, Diretor Geral da Maternidade Escola; e Prof. Marcos Alpoim Freire, Diretor Geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho Para: Prof. Dr. Roberto de Andrade Medronho, Magnífico Reitor da UFRJ, e conselheiros do Conselho Universitário da UFRJ. Assunto: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares Magnífico Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Prof. Dr. Roberto de Andrade Medronho, e conselheiros do Conselho Universitário da UFRJ. As unidades hospitalares de nossa universidade atravessam grave crise decorrente de déficit orçamentário e de carência de pessoal, que colocam em risco a sobrevivência das mesmas no curto prazo. Hoje, nossos hospitais encontram-se fora da rede de gerenciamento de todas as unidades de saúde universitárias federais, o que nos alija de todas as ações do Ministério da Educação e nos enfraquece na busca de soluções para nossos problemas cotidianos. Dessa forma, respeitosamente, solicitamos que os hospitais da UFRJ por nós administrados sejam inseridos no sistema de gestão de hospitais universitários federais ligado diretamente ao Ministério da Educação, representado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Atenciosamente, subscrevemo-nos. Prof. Giuseppe Pastura Diretor Geral do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira Prof. Joffre Amin Junior Diretor Geral da Maternidade Escola e Prof. Marcos Alpoim Freire Diretor Geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Antes de colocar o assunto em votação, indagou se havia alguém que gostaria de opinar. O aluno Henderson manteve a opinião do adiamento da votação pelo Conselho Universitário. Retomando a palavra, o Professor Afranio colocou em votação, resultando 3 (três) votos favoráveis (EM, FAU e Prof. Paulo Rodrigues); 04 (quatro) abstenções: EBA, FL, Prof. Yura Ranevsky e do Representante técnico administrativo da FL, Sr. Marcus Vinícius Santos Oliveira) e 01 (um) voto contrário da categoria estudantil. E, para constar, eu Alice Marques, Secretária Executiva do CLA, lavrou a presente Ata que vai assinada por mim e pelo Presidente do Conselho de Coordenação do Centro de Letras e Artes, Prof. Afranio Gonçalves Barbosa.

Ata aprovada na sessão de 13.12.2023